

Dinheiro.

**Nova era
no Banco
Mundial**

O americano de ascendência sul-coreana Jim Yong Kim assumiu a presidência do Banco Mundial ontem, no lugar de Robert Zoellick.

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro
gazetadinheiro

AJ03763

GABRIEL LORDÉLLO - 01/02/2010

OBRA DO AEROPORTO CONSÓRCIO ACUSADO DE SOBREPREÇO VAI VOLTAR



Termo do acordo com Infraero só aguarda aprovação do TCU

▲ RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

A Infraero e o consórcio formado pelas empresas Camargo Corrêa, Mendes Júnior e Estacon discutem acordo para a retomada das obras do Aeroporto Eurico Salles, em Vitória, paradas desde julho de 2008. O termo de acordo foi assinado entre as duas partes e agora será avaliado pelo Tribunal de Contas da União (TCU), que irá aprovar, ou não, o contrato.

O diretor de Empreendimentos da Infraero, José Irenaldo de Ataíde, disse ontem que a expectativa é que as obras sejam retomadas ainda neste ano, entre novembro e dezembro. A conclusão está prevista para 2014. A retomada da obra com o consórcio, que venceu a licitação realizada em 2004, dispensaria nova concorrência e agilizaria os trabalhos.

O consórcio, conforme o documento assinado na semana passada, tem prazo de 130 dias para apresentar a atualização dos projetos executivos, as planilhas de serviços, o cronograma para a conclusão do empreendimento e todo o planejamento exigido para uma obra de tal porte.

A situação do Aeroporto de Vitória é parecida com o de Goiânia. O TCU apontou irregularidades no projeto e na obra, com sobrepreço. Em Vitória o tribunal indicou sobrepreço de R\$ 50 milhões e determinou retenção de parte do pagamento. Alegando insegurança jurídica, o consórcio paralisou a obra em julho de 2008.

Em Goiânia, os serviços estão sendo retomados, depois de quase quatro meses de discussão e avaliação do TCU. Em Vitória, o processo poderá ser mais

NOVELA À ESPERA DO DESFECHO

Acordo

▼ Consórcio

A proposta da Infraero é que o consórcio, contratado em 2004, retome as obras do aeroporto, paradas desde julho de 2008.

Tribunal

▼ Avaliação

O acordo preliminar assinado entre a Infraero e consórcio será avaliado pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Se as condições forem aprovadas, as obras poderão ser retomadas no final do ano.

Rescisão

▼ Suspensão

Em maio de 2009, foi feita a rescisão amigável do contrato assinado no final de 2004. A ação tramita na Justiça Federal e as partes ainda

não chegaram a um acordo a respeito de quem deve a quem e o valor devido.

Valor da obra

▼ Parcial

De acordo com informações da Infraero, o custo das obras da nova pista de pouso e decolagem e dos pátios de manobras de aeronaves está estimado em R\$ 250 milhões.

Terminal

▼ Revisão

O projeto do novo terminal de passageiros será revisto. Em 2005, a capacidade prevista era para 2,1 milhão de passageiros. Com a atualização do projeto, o terminal que será construído até o final de 2014 terá capacidade para 5,5 milhões de passageiros por ano.

rápido, porque seguirá o modelo adotado em Goiânia, explica o diretor da Infraero.

PISTA

O Exército entregará no próximo mês os projetos executivos da nova pista e do pátio de aeronaves. O consórcio se encarregará de apresentar o projeto executivo do novo terminal de passageiro, que terá capacidade para a movimentação de 5,5 milhões de pessoas por ano, na primeira fase.

O diretor da Infraero explicou que a ideia é que as obras sejam retomadas a partir de uma nova base de trabalho, com o projeto revisto e atualizado e com a aprovação do TCU. As questões anteriores – as pendências que levaram à paralisação da obra – não entrarão nesse acordo. O encontro de contas, explicou, será fei-

to pelo consórcio junto ao TCU e à Justiça.

A base do acordo que a Infraero está discutindo com o consórcio prevê a conclusão do projeto de modernização e ampliação do Aeroporto da Capital: pista, pátio de aeronaves e o novo terminal de passageiros.

O projeto do novo terminal será feito em duas etapas. A primeira, que deverá estar concluída em 2014, e a segunda fase, a partir de 2014, para 7,4 milhões de passageiros.

O governador Renato Casagrande, que esteve com os dirigentes da Infraero na semana passada, quando foi a Brasília, disse que se o acordo entre a estatal e o consórcio for aprovado pelo TCU, será bom para o Espírito Santo, porque a obra terá mais agilidade. Sem a necessidade de nova licitação, ela poderá ser retomada em menor prazo, avalia.